



Organização produtiva do extrativismo da Macaúba (*Acrocomia intumescens* Drude) no distrito Arajara na Área de Proteção Ambiental Chapada do Araripe – Barbalha, Ceará.

Social and productive organization of extraction of Macaúba (*Acrocomia intumescens* Drude) in the district Arajara the Environmental Protection Chapada do Araripe – Barbalha, Ceará.

PAGEU, André Brenner de Alencar¹; CALLOU, Angelo Brás Fernandes²; BERGER, Rute³; PAJEU, Ohana de Alencar⁴; OLIVEIRA, Rosane Suellen⁵; ALMEIDA, Tarsila Maria Santana⁶

1 DED-UFRPE-Recife/PE, andre_pajeu@hotmail.com; 2 DED-UFRPE-Recife/PE, abcallou@gmail.com; 3 DCFL-UFRPE-Recife/PE, ruteberger@gmail.com; 4 DEGE-URCA-CRATO/CE, ohana_flor@hotmail.com; 5 DCFL-UFRPE-Recife/PE, rosanesuellen@hotmail.com; 6 DCFL-UFRPE-Recife/PE, tarsila.almeida@hotmail.com

Resumo: O trabalho objetiva analisar organização social e produtiva do extrativismo da Macaúba (*Acrocomia intumescens* Drude) na comunidade Arajara, Barbalha/Ceará. Para coleta de dados, realizou-se pesquisa exploratório-descritiva, baseada em levantamentos bibliográfico e documental, além de visitas técnicas e entrevistas semiestruturadas a cinco famílias extrativistas. Verificou-se que o extrativismo da Macaúba é uma estratégia de subsistência das famílias extrativistas da comunidade, promovendo complementação de renda. Trata-se de um sistema produtivo informal, cuja coleta em florestas nativas e venda dos frutos in natura apresentaram baixo valor agregado.

Palavras-chave: produtos florestais, extrativismo vegetal, comunidade extrativista.

Abstract: The study aimed to analyze the social and productive organization of extraction of Macaúba (*Acrocomia intumescens* Drude) in Arajara community, Barbalha/Ceará. Semi-structured interviews were conducted to extractive analyzed descriptively a five- extractive families. It was found that the extraction of Macaúba is a livelihood strategy of extractive families in the community, promoting supplementary income. This is a poor informal production system, where collection of native forests and sale of raw fruits added low value. Requiring that the extractive organize production cooperatively.

Keywords: non timber forest products, extraction plant, income generation, community.

Introdução

As florestas tropicais destacam-se por sua alta diversidade de espécies, das quais os recursos vegetais tiveram grande importância no processo de desenvolvimento econômico de vários países (FEITOSA, 2012), desempenhando importante contribuição no sustento de milhares de pessoas por todo o mundo, tanto na zona urbana como na rural.



Segundo Anderson (1994), Produto Florestal Não Madeireiro (PFNM) é todo material biológico (que não madeira) que pode ser extraído de ecossistemas naturais e ou de plantios manejados e ser utilizado para uso doméstico ou comercial, sendo dotados de uma significância social, religiosa ou cultural.

O extrativismo vegetal no Brasil caracteriza-se como uma atividade desenvolvida por grupos de baixa renda, nas regiões com maiores focos de pobreza e desigualdades sociais do país, com baixo investimento de capital e uso de tecnologias simplificadas, tendo a mão-de-obra como principal instrumento de extração, transporte e transformação do produto (CARVALHO, 2007).

O extrativismo vegetal no Nordeste Brasileiro, apesar de coexistir num contexto de conflitos fundiários e concentração de terra, historicamente, representou fonte de renda e absorção de mão-de-obra no campo, tornando-se atividade arraigada na cultura e tradição dessas populações, de forma a possibilitar a reprodução social destas, no desenvolvimento de arranjos variados de sistemas produtivos de baixo impacto ambiental (MOTA, 2007; CARVALHO, 2007; MOTA et al, 2007).

Diante do exposto, este trabalho objetiva conhecer e analisar a organização social e produtiva do extrativismo da Macaúba (*Acrocomia intumescens* Drude) no distrito Arajara na Área de Proteção Ambiental Chapada do Araripe – Barbalha, Ceará, com base no conhecimento local dos extrativistas.

Metodologia

O presente estudo foi desenvolvido nos sítios do Distrito Arajara, (S 7º 20' 15.53" W 39º 23'38.74") do Município de Barbalha, que esta localizado no sul do estado do Ceará, Nordeste do Brasil. Inclusa na Área de Preservação Ambiental (APA-Chapada do Araripe), a região constituída por diferentes formações vegetais, onde a prática extrativistas de PFNM é bastante expressiva (IBAMA 2010).



Dentre as diversas espécies incluídas na atividade extrativista da região, destaca-se a palmeira Macaúba (*Acrocomia intumescens* Drud) (TELES, 2011). Pertencente à família Arecaceae é uma palmeira arborescente, perene, frutífera, nativa da floresta tropical atlântica e Brejo de altitude nos estados de Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Ceará, Nordeste do Brasil (LORENZI et al, 1996). O seu fruto é popularmente consumido in natura, com positivos valores nutricionais, mas o principal uso comercial do fruto é a produção de óleo, que pode chegar a 62 % na polpa e entre 60 e 70% na amêndoa (SILVA, 2007).

Realizou-se uma pesquisa exploratório-descritiva, baseada em levantamentos bibliográfico e documental, além de visitas técnicas e entrevistas semiestruturadas (Outubro/2014 a Dezembro/2014), focando extrativistas diretamente ligados à coleta e comercialização de frutos *in natura* da Macaúba, em cinco famílias de diferentes comunidades rurais, em “sítios” pertencentes ao Distrito de Arajara, Barbalha/CE.

Os dados obtidos nas entrevistas foram analisados em três etapas: (1) pré-análise, em que os dados foram organizados; (2) exploração do material, em que foi identificado o conteúdo das respostas; (3) tratamento dos resultados, inferências e interpretações e apresentação de forma descritiva.

Resultados e discussões

Atualmente somente cinco familiares se dedicam ao extrativismo da Macaúba no distrito de Arajara. A atividade acompanha a sazonalidade natural da espécie, os frutos são coletados nas proximidades das palmeiras, entre os meses de dezembro a abril de cada ano. A produtividade média diária é de 4 sacos de 25 Kg coletados por família. A produtividade semanal, por família, varia entre 10 e 24 sacos do fruto. Os frutos são acondicionados em sacas de 25 kg, transportados em animais de carga da área de coleta para armazenagem nas próprias casas dos extrativistas. Semanalmente são recolhidas por um atravessador que os revende em São Luiz, Maranhão, a preço desconhecido para produção de biodiesel e derivados da extração de óleo.



A área de coleta da macaúba abrange todas as áreas com presença de indivíduos da espécie no distrito. A produção de macaúba é exclusivamente oriunda do extrativismo das matas nativas da APA.

O preço médio de venda da saca varia entre R\$ 8,00 e R\$ 15,00 de acordo com as variações do mercado e qualidade da safra. A renda média líquida por safra estimada para venda dos frutos *in natura* variou de R\$ 1.250,00 a R\$ 7.000,00.

É uma atividade de caráter familiar, onde todos os membros aptos da família trabalham, com divisão das tarefas a critério das mesmas, não havendo um regime fixo de trabalho definido e divisão de tarefas de acordo com os integrantes, variando durante o período da safra, entre 4 e 6 horas diárias, podendo ser de segunda a sexta ou de domingo a domingo.

É classificada, segundo Ruiz-Peréz et al. (2004) apud Silva (2014), como uma estratégia de diversificação, em que há uma baixa contribuição do PFNM em um contexto de alta integração da família em outras atividades geradoras de renda. Isso configura a coleta da macaúba como uma “estratégia de subsistência” para as famílias extrativistas do distrito de Arajara/CE. Nesse contexto, o extrativismo da Macaúba representa a atividade produtiva complementar de renda exercida pelos moradores.

A possibilidade do envolvimento da comunidade na criação de pequenos núcleos produtores dos subprodutos, como: polpa, farinha e derivados, pode vir a fortalecer o negócio extrativista na região do Arajara/CE, podendo a vir contribuir com elementos de desenvolvimento local da região.

Conclusões

O extrativismo da Macaúba (*A. intumescens* Drude) possui importância econômica, social e ecológica na Comunidade Arajara/CE. A produção atendida exclusivamente pelo extrativismo, historicamente, vem cumprindo um importante papel na complementação de renda e subsistência das famílias de baixa renda da comunidade.



Nesse sentido, a cadeia produtiva apresenta uma dinâmica de produção e comercialização com acentuadas oscilações de preço ao longo de uma mesma safra e entre safras diferentes, além de apresentar uma organização que restringe os extrativistas a unicamente coletarem e venderem o fruto in natura, a um único atravessador, criando uma dependência comercial bastante instável.

Referências bibliográficas:

ANDERSON, A. B. 1994. Extrativismo vegetal e reservas extrativistas: limitações e oportunidades. In: **O destino da floresta – reservas extrativistas e desenvolvimento sustentável na Amazônia**. Rio de Janeiro: Relume- Dumara.

CARVALHO, J. N. F. *et al.* Contribuição do Extrativismo da Carnaúba Para Mitigação da Pobreza no Nordeste. **Anais**, VII Encontro da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica, Fortaleza/CE, 2007

FEITOSA, I. S. **Etnobotânica e extrativismo de *Strvohnodendron coriaceum* Benth. Na Floresta Nacional do Araripe, nordeste do Brasil**. UFRPE, ppgb, 2012.

LORENZI, H.; SOUZA, H. M.; MEDEIROS-COSTA, J. T.; CERQUEIRA, L. S. C.; BEHR, N. **Palmeiras do Brasil: exóticas e nativas**. Nova Odessa: Editora Plantarum, p. 1-20, 1996

MOTA, D. M. *et al.* **A mangabeira as catadoras o extrativismo**. EMBRAPA - Amazônia Oriental, Belém/PA, 2011.

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). 2010. <http://www.ibama.gov.br/recursosflorestais/araripe.htm> (consultado 20 de outubro de 2014).

SILVA, J. C. **Macaúba: fonte de matéria prima para os setores alimentícios, energéticos e industriais**. DEF/UFV, Viçosa – MG, 2007.

SILVA, R. R. V. **Relações socioambientais do negócio extrativista na região da Floresta Nacional do Araripe-Apodi, nordeste do Brasil**. (tese de doutorado). DCFL/UFRPE, Recife – PE, 2014.

TELES, H, F. *et al.* Ambientes de Ocorrência Natural da Macaúba. **Pesq. Agropec. Trop.**, Goiânia, v. 41, n. 4, p. 595-601, out./dez. 2011.